

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS CIDADE DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS
CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

LUIZ AUGUSTO CASTRO CHAGAS DE SÁ

NUNCA É TARDE PARA A ARTE

GOIÁS
2019



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: LUIZ AUGUSTO CASTRO CHAGAS DE SÁ

Matrícula: 20161100080259

Título do Trabalho: Nunca é tarde para a arte

Autorização - Marque uma das opções

1. (x) Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG;
2. () Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____;
3. () Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG.

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

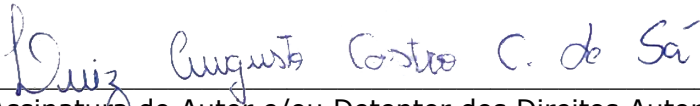
- () O documento está sujeito a registro de patente.
() O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
() Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Goiás, GO 05/11/2020.


Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

LUIZ AUGUSTO CASTRO CHAGAS DE SÁ

NUNCA É TARDE PARA A ARTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para obtenção de Grau na Licenciatura em Artes Visuais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Campus Cidade de Goiás.

Orientadora: Profª Msc. Flora Alves Ruiz

Coorientadora: Profª Miriam Helena Pires

GOIÁS
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Goiás – Campus Cidade de Goiás

707.081

S111n Sá, Luiz Augusto Castro Chagas de.

Nunca é tarde para a arte / Luiz Augusto Castro Chagas de Sá;
orientadora, Flora Alves Ruiz; coorientadora, Miriam Helena Pires –
Cidade de Goiás, 2019.

49 p.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Cidade de Goiás,
Departamento de Áreas Acadêmicas, Licenciatura em Artes Visuais.

1. Idosos. 2. Arte-educação. 3. Inclusão. I. Ruiz, Flora Alves,
orientadora. II. Pires, Miriam Helena, coorientadora. III. Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. IV. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO



INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Goiás

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Departamento de Áreas Acadêmicas
Campus Cidade de Goiás

TERMO DE APROVAÇÃO

LUIZ AUGUSTO CASTRO CHAGAS DE SÁ

NUNCA É TARDE PARA A ARTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Artes Visuais do Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia, Câmpus
Cidade de Goiás, como requisito para a
obtenção da licenciatura em Artes Visuais.

Aprovado em 09/12/2019

Banca Examinadora

ORIENTADORA
Me. Flora Alves Ruiz

CO-ORIENTADORA
Me. Miriam Helena Pires

AVALIADOR
Larissa Isidoro Miziara

AVALIADOR
Esp. Renata Tavares de Brito Falleti

Dedicatória

Dedico esse trabalho, in memoriam, às minhas duas maiores saudades diárias, minha amada avô materna, Maria Irene e à minha querida Tia/Mãe Lucília Maria, que foram e são meus grandes referencias e inspiração de vida.

À minha melhor amiga e companheira de adversidades que tenho a honra e o privilégio de chamar de mãe, aquela que sempre vai estar comigo, a minha maior e mais profunda ligação incondicional e inabalável. O lugar onde todo meu ser se alinha em perfeito estado, onde eu encontro tudo que preciso. Que tem o abraço mais poderoso, capaz de salvar todo mundo que existe em mim.

Ao homem da minha vida, aquele que sempre se manteve comigo me alertando sobre a vida e suas dificuldades, nunca me deixou desistir ou me render, é o lugar em que eu tiro forças para vencer as adversidades, sempre me ensinando a valorizar e cuidar de tudo que tenho e sou. Meu pai, meu herói, eternamente o homem da minha vida.

A minha versão boa, ao meu segundo pai e protetor, a pessoa com o coração mais simples e puro que já contatei, que em sua infinita bondade sempre me guiou cercado de amor incondicional e paciência pelo caminho da humanidade e do amor, me ensinou a enxergar e exaltar o lado bom que existe em todas as pessoas.

Se hoje escolhi a licenciatura foi por você, meu maior referencial de professor.

Meu grande irmão mais velho, para mim, a luz que brilha e vive dentro de todo ser.

Quero conquistar o mundo para poder te oferece-lo.

Agradeço a Deus pelo dom da vida

Ao meus pais e irmão pela força, apoio, incentivo e amor incondicional.

Aos grandes amores da minha vida, para quem sou capaz de oferecer tudo que tenho e sou, minhas duas melhores amigas, desde a infância Gabriella e Pamella e a seus familiares que me honraram com a alegria e satisfação, com privilegio de fazer parte de suas vidas não só como amigo, mas como filho e família. A vocês meus mais sinceros agradecimentos por serem quem são e por decidirem estar em minha vida - sou extremamente grato e feliz pela existência de vocês e por todo cuidado e motivação que me oferecem desde sempre.

Ao meu amado, companheiro de vida Wagner, agradeço pela sua existência e por se fazer presente em todos os momentos, grato pelo amor, cuidado, carinho, atenção e em especial por nunca desistir, nem me deixar desistir, por enxergar potencial em mim e em todos os momentos me motivar e me ajudar com tudo que consegue. Mas principalmente por permitir se/me amar.

Ao IFG e todo seu corpo de funcionários pelo apoio e carinho durante os quatro anos da graduação.

À coordenadora do curso de licenciatura em Arte Visuais Ana Rita, que sempre me auxiliou e se desdobrou para me ajudar nesse processo conflituosos da formação.

À minha orientadora Flora e à coorientadora Mirian por não me deixarem desistir e, sempre com muita paciência, esforço e cuidado me ajudaram a concluir.

Às professoras Renata, Fabiana e Aiá por serem grandes referenciais de profissão e amigas que contribuíram e auxiliaram nesse processo durante a trajetória do curso de forma direta e indireta.

A todos os meus amigos próximos pela paciência e palavras de força que acompanharam todo processo desde os surtos aos sumiços.

Ao projeto Conviver, na pessoa da Édina por me receber tão bem, com todo carinho e atenção necessário.

Ao ITEGO, na pessoa de suas recepcionistas e da Coordenadora Liandra pela paciência, receptividade e disposição

E a mim mesmo por ter conseguido após tantas dificuldades.

Antes Arte do que tarde.

Bene Fonteles

RESUMO

Esse trabalho aborda um questionamento sobre a perspectiva de contribuição da Arte-educação para melhoria de vida do sujeito idoso, viabilizando as políticas de inclusão. Com isso, sustentamos a hipótese de que a instauração de ações artísticas nessa faixa etária pode melhorar tanto a qualidade de vida, quanto a forma como esses sujeitos são vistos e tratados pela sociedade. Sendo assim, a pesquisa tem como objetivo principal refletir sobre o ensino de Arte nas instituições que trabalham para e com idosos na cidade de Goiás, GO. Visamos também identificar esses locais, bem como, os idosos inseridos neles e suas narrativas. Para tanto utilizamos a metodologia qualitativo-bibliográfica. As fontes que fundamentaram essa pesquisa se constituíram de livros, artigos, imagens, documentos institucionais e observação *in loco* com investigação não participativa, que permite a percepção do não verbal e daquilo que ele revela. O trabalho foi organizado em duas partes, a primeira com foco na situação do idoso na sociedade contemporânea e a segunda enfatizando a importância da Arte para o desenvolvimento humanizado na terceira idade e abordando exemplos de artistas plásticos idosos. O segundo capítulo foi finalizado com levantamento sobre as atividades artísticas desenvolvidas em locais especializados. Concluímos que, ainda existe muito a ser pesquisado e desenvolvido, incluindo ações artísticas para essa faixa etária. Pois, identificamos uma lacuna bastante sugestiva para instaurar atividades educativas em Artes Visuais nesses espaços. Sendo o idoso um sujeito capacitado, com disponibilidade de tempo, desejo de aprender, de compartilhar suas experiências de vida, suas habilidades e suas memórias, ter a oportunidade de expressar essa subjetividade por meio da Arte poderá preencher uma lacuna social e cultural na sociedade, promovendo realização pessoal a esses personagens antes tarde do que nunca.

Palavras-chaves: Idoso; Arte; Arte-educação; Inclusão.

RESUMEN

Ese trabajo aborda un cuestionamiento sobre la perspectiva de contribución del Arte-educación para la mejoría de vida de personas mayores, viabilizando las políticas de inclusión. Con eso, sostenemos la hipótesis de que la instauración de actividades artísticas en ese rango de edad pueden mejorar tanto la calidad de vida, cuanto la forma de como esos sujetos son vistos y tratados por la sociedad. Así, la investigación tiene como objetivo principal de reflexionar sobre el ensino del Arte en las instituciones que trabajan para y con personas mayores en la ciudad de Goiás, GO, Brasil. Visando identificar esos locales, bien como, las personas mayores inseridas en ellos y sus narrativas. Para eso utilizamos la metodología cualitativo-bibliográfica. Las fuentes que fundamentaron ese estudio han sido constituidas de libros, artículos, imágenes, documentos institucionales e observación *in situ* con investigación no participativa, que permite la percepción del no verbal y de aquello que él revela. El trabajo ha sido organizado en dos partes, la primera direccionado hacia a la situación de personas mayores en la sociedad contemporánea, la segunda enfatiza la importancia del Arte para el desarrollo humanizado en la tercera edad y abordando ejemplos de artistas plásticos con edad avanzada. El segundo capítulo ha sido finalizado con el estudio sobre las actividades artísticas desarrolladas en locales especializados. Concluimos que, existe mucho a ser investigado y desarrollado, incluyendo actividades artísticas para ese rango de edad. Pues, identificamos huecos bastante sugerente para instaurar actividades educativas en Artes Visuales en esos espacios. Siendo las personas mayores seres capacitados, con disponibilidad de tiempo, deseo de aprender, de compartir sus experiencias de vida, sus habilidades y sus memorias; tener oportunidad de expresar esa subjetividad por medio del Arte podrá rellenar un vacío social y cultural en la sociedad, promoviendo realización personal a esos personajes antes tarde que jamás.

Palabras-chaves: persona mayor; Arte; Arte-educación; Inclusión.

FIGURE 1 IDOSO EM PROJETO DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA EM CRECHE.	18
FIGURE 2 IDOSOS EM PROJETO DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA EM CRECHE.	18
FIGURE 3 MOSTRA DO IDOSO PRODUTIVO E ATIVO	22
FIGURE 4 LADEIRA DA MEMÓRIA	24
FIGURE 5 TOMIE OHTAKE	25
FIGURE 6 OBRA PÚBLICA DE TOMIE OHTAKE	25
FIGURE 7 FRANS KRAJCBERG.....	26
FIGURE 8 CASA DE FRANS KRAJCBERG, NOVA VIÇOSA – BA.....	27
FIGURE 9 FRANZ WEISSMANN.....	28
FIGURE 10 OBRA DE FRANZ WEISSMANN.....	29
FIGURE 11 LOUISE BOURGEOIS	30
FIGURE 12 OBRA DE LOUISE BOURGEOIS	31
FIGURE 13 LOUISE BOURGEOIS	31
FIGURE 14 PRÉDIO DO ASILO SÃO VICENTE DE PAULO	35
FIGURE 15 MORADORES DO ASILO SÃO VICENTE DE PAULO	35
FIGURE 16 IDOSO MINISTRANDO PALESTRA SOBRE CUIDADOS COM A PELE NO CRAS – GO	37
FIGURE 17 ATIVIDADE ARTÍSTICA MUSICAL NO CONVIVER	38
FIGURE 18 TRUÇO NO CONVIVER	38
FIGURE 19 PROFESSOR E ALUNAS DO CURSO DE CUIDADOR DE IDOSOS TURMA 2019.....	39
FIGURE 20 AULA PRÁTICA DE PRIMEIRO SOCORROS COM O CORPO DE BOMBEIROS DA CIDADE DE GOIÁS	40
FIGURE 21 AULA PRÁTICA DE PRIMEIRO SOCORROS COM O CORPO DE BOMBEIROS DA CIDADE DE GOIÁS	40

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
CAPITULO 1 - VELHICE, SUBJETIVIDADE E AUTOESTIMA.....	16
1.1 Políticas brasileiras para o idoso	20
1.2 A idade e a Arte	22
1.2.1 Tomie Ohtake	23
1.2.2 Frans Krajcberg	26
1.2.3 Franz Weissmann	28
1.2.4 Louise Bourgeois	30
CAPITULO 2 - O IDOSO E A ARTE.....	32
2.1 As buscas no Asilo São Vicente de Paulo.....	33
2.2 As buscas no projeto Conviver	35
2.3 As buscas no ITEGO.....	39
2.3.1 Experiências relatadas.....	41
2. 4 Pensando a Arte nesses espaços.....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	48

APRESENTAÇÃO

Desde quando somos concebidos a esse mundo, nos é vendida a ideia de que devemos criar hábitos saudáveis que propiciem qualidade e longevidade. O desejo de uma vida estendida é idealizado culturalmente por muitas sociedades. O envelhecimento é um fator consequente da vida de todo ser humano, em que transformações de cunho biológico, social, cultural e econômico acontecem. No entanto, durante as pesquisas realizadas para este trabalho, encontramos recorrentemente bibliografia cuja abordagem do tema não observava o sujeito idoso de forma integral, centrando-se fortemente nos aspectos negativos biológicos do processo de envelhecimento. A partir de uma visão capitalista o mesmo pode trazer problemas que impedem esse corpo envelhecido de se engajar a determinados tipos de trabalhos.

No século XX, foi possível perceber uma inversão da pirâmide etária em diversos países, o que significa uma mudança no número de crianças, jovens e adultos em relação ao número de idosos, passou a superar essas outras fases. Em 1980, no Brasil, ocorreu um forte marco de lutas e conquistas para o reconhecimento dos direitos sociais de um modo geral, com a criação de Leis que fundamentam princípios universais, igualitários, ampliando os direitos sociais que culminaram na Constituição Federal de 1988.

Apesar das conquistas sociais, o mundo do trabalho contemporâneo, que leva membros da família a atividades fora do lar com longas jornadas de trabalho, isola o idoso desse cotidiano, mesmo dividindo o mesmo espaço físico, dificultando as relações familiares e os cuidados inerentes às condições naturais dessa fase da vida, tornando-se necessário recorrer a instituições como os Asilos para garantir cuidados com o idoso.

Durante minha infância convivi com minha avó materna, cadeirante e diabética, que estava sempre rodeada por enfermeiros e fisioterapeutas. Eu acompanhava cada momento e ação desses profissionais. Fato que influenciou minhas brincadeiras que eram focadas em massagear e auxiliar minha vó nas atividades básicas de sobrevivência como banhar, vestir, locomover, etc. Embora possuísse dificuldades físicas, aos 70 anos, se locomovia por toda casa que foi adaptada, tomava remédios

por conta própria, inclusive aplicava a insulina. Se locomoveu com a cadeira de rodas por 3 anos, mas manteve suas atividades artísticas de bordar e costurar até sua morte.

Durante muitos momentos cumpri com orgulho a função de motorista de sua cadeira de rodas, muitas vezes, escondido de meus familiares, saía pelas calçadas rumo as casas de suas amigas quando dizia estar com saudades. Foram anos de muito aprendizado como “mini” cuidador de uma artesã idosa, anos mais tarde, tive a oportunidade de participar do curso de Cuidador de Idosos e Crianças pela Secretaria do Estado,

Ainda durante minha infância, tive contato com o Asilo São Vicente de Paulo, localizado na cidade de Goiás/GO. Esse contato se deu por meio de ações solidárias que minha tia Romilda Chaves realizava em diversas instituições durante os festejos de natal. Posteriormente, me tornei estudante da Licenciatura em Artes Visuais, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, campus cidade de Goiás, e passei a vislumbrar a possibilidade de realização de um desejo antigo que existia em meu interior: de trabalhar com idosos.

Pensando no ensino de Arte em asilos questiono: a Arte-educação pode contribuir para melhoria de vida do sujeito idoso possibilitando a efetivação das políticas de inclusão? Como futuro Arte-educador levanto a hipótese de que a possibilidade de maiores ações artísticas nessa faixa etária pode melhorar tanto a qualidade de vida, quanto a forma de como esses sujeitos são vistos e tratados pela sociedade.

Sendo assim, a pesquisa tem como objetivo principal refletir sobre como a Arte contribui nas instituições que trabalham para e com idosos na cidade de Goiás. Para tal, construí minhas reflexões nessa monografia a partir das minhas tentativas de participar desses processos de ensino de Artes Visuais para idosos nessas instituições durante o ano de 2019.’

Utilizamos a metodologia qualitativo-bibliográfica. As leituras e fontes que fundamentam as discussões e as abordagens se constituem de livros, artigos, imagens, documentos institucionais, observação *in loco* com investigação não participativa, que permite a percepção do não verbal e daquilo que ele revela.

A partir da minha experiência com a cidade, selecionei locais que possuíam ações voltados para idosos. Os locais identificados foram: Asilo São Vicente de Paulo, Projeto Conviver, e o Instituto Tecnológico do Estado de Goiás – ITEGO. O Asilo São

Vicente de Paulo, instalado na Cidade de Goiás, segundo informações divulgadas em sua página do Facebook, tem como Missão:

Assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover autonomia, integração e participação na sociedade., prestar assistência aos idosos e pessoas com deficiência, visando tornar suas vidas mais saudáveis, e articular ações de defesa de direitos. Envolver e prestar apoio às famílias dos nossos moradores para fortalecer ou reestabelecer os vínculos familiares. (ASILO SÃO VICENTE DE PAULO – GOIÁS – GO, 2019)

No espaço Centro de Convivência Comary Mendanha, que possui toda estrutura física necessária para o bom cumprimento da ação com idosos, é promovido um projeto que nasce da compreensão da inversão da pirâmide etária e se propõe a realizar atividades físicas, lúdicas e artísticas, como música, dança, desenho, pintura, entre outros, ocorrendo encontros semanais. O terceiro e último espaço pesquisado foi o Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Goiandira Ayres do Couto (ITEGO) que oferece diversos cursos técnicos, com diversos eixos tecnológicos, evidenciando o curso de cuidador de idosos. Observamos que a ementa do curso não inclui nenhuma disciplina voltada para atividades artísticas.

O referencial teórico que fundamentou essa pesquisa, inclui a obra de Carvalho (2008) “O ensino de Artes em ONGS”, pois discute sobre o ensino de Arte em espaços não formais de aprendizagem; “Educar para reencantar a vida” de Sung (2007) devido à perspectiva de conhecer a subjetividade individual do envolvido e sobre a perseverança e respeito que o professor precisa ter com o estudante para poder atingi-lo em sua particularidade emocional, além do livro “Desenvolvimento humano”, de Papalia e Feldman (2013), que abordam o envelhecimento em seus fatores físicos e sociais, bem como Mascaro (2010) com a obra “o que é velhice”

A importância da Arte para vida foi abordada pela obra “A necessidade da Arte”, de Fischer (2015). “A Identidade cultural na pós modernidade” de Hall (2006), que trata da identidade do sujeito na cultura pós-moderna e o livro de Martins (2017) com artigo de Goodson intitulado “A ascensão da narrativa de vida”, que fala sobre a importância das narrativas não hegemônicas e sobre as narrativas de vida que,

mesmo possuindo sua individualidade, possuem aspecto coletivo, ainda utilizamos a obra “precisamos discutir o idadismo na comunicação” de Castro (2015) por abordar a importância da comunicação do idoso na comunidade; a obra “O direito a olhar” de Mirzoeff (2016) por abordar sobre o direito de existir e as visualidades e, para finalizar utilizamos a obra “Pobres, doentes e desvalidos: O Asilo São Vicente de Paulo na cidade de Goiás (1909-1935)” Souza(2010), que traz um contexto histórico sobre o Asilo em questão.

Este trabalho está organizado e dividido em duas partes que dialogam entre si, tendo a primeira como foco a situação do idoso na sociedade contemporânea, a segunda enfatiza a importância da Arte para o desenvolvimento humano na terceira idade, aborda, ainda, exemplos de artistas plásticos que trabalharam ativamente com a Arte mesmo com idade avançada e até o final da vida, alguns, inclusive, iniciaram sua trajetória artística após os quarenta anos, o capítulo foi finalizado com levantamento sobre as atividades artísticas desenvolvidas nos locais identificados, durante a pesquisa, como sendo especializados nos cuidados para idosos na cidade de Goiás.

Concluímos que, ainda existe muito a ser feito em relação a pesquisas e ações artísticas para essa faixa etária. Pois, identificamos uma lacuna bastante sugestiva para instaurar atividades educativas em Artes Visuais nos espaços destinados aos cuidados com idosos. Sendo o idoso um sujeito capacitado e com disponibilidade de tempo e desejo de aprender, compartilhar suas experiências de vida, suas habilidades, suas memórias, podendo expressar essa subjetividade por meio da Arte.. Essa interação pode possibilitar ao sujeito um sentimento de pertencimento a um espaço e a um grupo determinado que está sintonizado com seus anseios e disponibilidades, uma vez que seus familiares estão envolvidos em atividades diversas que fazem parte de outra realidade, portanto, sem disponibilidade do tempo necessário para dar a devida atenção aos seus idosos. Concordando com Carvalho (2008) o processo de ensino aprendizagem em Artes deve ser pensado e elaborado com foco no sujeito no intuito de cativar como relata Sung (2007), educar para reencantar a vida.

CAPITULO 1 - VELHICE, SUBJETIVIDADE E AUTOESTIMA

“À medida que envelhecemos, as células tornam-se menos capazes de reparar ou substituir partes danificadas” (PAPALIA et al, 2013, p. 578) e, em tal processo, as alterações ocorrem de forma singular a cada ser humano.

Envelhecer faz parte do ciclo de passagem biológico. É um processo natural e gradativo que começa desde o nascimento, mas que nem sempre é vivido na sua naturalidade, por ser tratado socialmente de forma negativada e estigmatizado, uma perspectiva que se perpetua, também, a partir da divisão do ciclo da vida em períodos, o que, para Papalia *et al* (2013), é uma construção social.

Para que um processo de conscientização sobre as questões que envolvem o sujeito idoso seja pensado/repensado por aqueles que ainda não se atentaram para essas pautas, é preciso traçar novos caminhos nos quais a palavra idoso e seus sinônimos sejam desvinculados de significados preconceituosos e excludentes ainda hegemônicos na cultura brasileira.

Em cada país é possível perceber que ser velho(a) carrega um significado e é encarado de forma diferente. Existem países em que a velhice é encarada e reforçada como algo positivo: “No Japão a velhice é um símbolo de status. Lá, geralmente, quando os viajantes se registram em hotéis, eles dizem a idade para assegurar que receberão a deferência¹ apropriada.” (PAPALIA et al, 2013, p.572). Assim, é possível perceber que os modos como esses sujeitos são enxergados partem de referenciais culturais específicas de cada contexto.

Para Mascaró (2004), a indústria midiática tem um função importante na determinação do lugar e papel que os idosos podem vir a representar (viver) na sociedade, por meio das *comunicações de massa*², com seus símbolos, imagens e estereótipos que tentam determinar os lugares e ações que os idosos podem vir a representar, tornando a mídia um grande propulsor desses pré-conceitos e estigmas a respeito do sujeito idoso.

¹ Atitude de respeito e consideração, geralmente em relação a um superior ou a pessoa mais velha; atenção.

² A disseminação de informações por meio de jornais, revistas, livros, rádio, televisão, cinema e Internet, os quais formam um sistema denominado 'mídia'.

É possível observar que as condições físicas/biológicas são marcadas socialmente e tratados mediante o resultado das classificações hegemônicas influenciadas pela sociedade de massa. Encarar essas pessoas desse modo classificatório negativo estereotipado exclui, além de legitimar e reforçar essas discriminações, promovendo a marginalização desse sujeito, não só para a sociedade, mas para si mesmo. Segundo Mascaro:

As ideias que a mídia expressa em relação ao envelhecimento e à velhice são muito significativas, pois podem exercer a função de ponto de referência para os próprios idosos, influenciando seu comportamento e suas atitudes, e também as ideias da criança, do jovem e do adulto, a respeito do que significa envelhecer em nossa sociedade. (2004, p.65)

Para exemplificar o quanto esse processo de pré-conceito acerca do sujeito idoso é uma reconstrução diária, Papalia *et al* (2013) classifica os idosos como “idoso jovem”, “idoso idoso” e “idoso mais velho”. O primeiro grupo diz respeito a idosos com idade entre 65 a 74 anos, os quais são geralmente mais ativos animados e vigorosos. O idoso idoso, com idade entre 75 a 84, e o terceiro grupo diz respeito àqueles com maior idade, acima de 85 anos, e com maior propensão a uma condição de fragilidade e doenças, além de possuírem dificuldades em administrar atividades diárias da vida (ADVs)³.

É importante refletir sobre a forma como a autora se refere ao processo de envelhecimento. Essa categorização que associa o sujeito idoso a problemas físicos ligados à saúde ou que reduz o sujeito apenas ao seu processo de envelhecimento contribui com o reforço dessas discriminações ao reforçar a construção de uma identidade do idoso que o reduz a esse aspecto, influenciando tanto sua percepção sobre sua própria vida quanto, também, acaba por pautar o modo como o conjunto da sociedade o trata, uma preocupação apontada por Mascaro (2004).

É importante destacar que embora existam sujeitos idosos em posição de vulnerabilidade biológica/física significativas, em função do que Papalia (2013) chama

³ Atividades básicas de sobrevivência: como banhar, vestir, alimentar ou a realizações de tarefas domésticas.

de *envelhecimento primário*⁴ ou *secundário*⁵, esses aspectos não devem ser usados como parâmetro para definir e classificar todo o grupo, pois “o que atrapalha os idosos são os preconceitos, a ideia de que velhice é sinônimo de doença e incapacidade.” (MASCARO, 2004, p.54).

Mascaro (2004) apresenta em seu livro uma reportagem publicada no jornal O Estado de São Paulo, em 1.4.90 e 20.4.91, cujos títulos eram: “Ciência mostra que idade não prejudica memória” e “cérebro permanece ativo na velhice”. A publicização de informações como essas contribui para positivar a velhice para que, além de bem vista, ela possa ser bem vivida.

Da perspectiva social, compreende-se que redes de relações pessoais na terceira idade são cruciais, tanto para o bem estar quanto para a permanência da vida (PAPALIA, et al, 2013), pois, segundo Hawkley *et al* “Pessoas socialmente isoladas tendem a ser solitárias, e a solidão pode acelerar o declínio físico e cognitivo.” (2007 *apud* PAPALIA, 2013, p.623).

⁶Por essa razão, é de extrema importância para aqueles que não possuem redes de apoios sociais familiares ou vínculos locais que exerçam essa função e propiciem ao idoso esses ciclos de relações, a existência de outros recursos como casas asilares para idosos e centros de referência de assistência social (CRAS).



Figure 2 Idosos em projeto de contação de história em creche.

Fonte: Alexandre Justino.



Figure 1 Idoso em projeto de contação de história em creche.

Fonte: Alexandre Justino.

⁴ Processo gradual inevitável de deterioração física ao longo da vida

⁵ Processo de envelhecimento que resulta de doenças, abusos e maus hábitos físicos e que podem, muitas vezes, ser evitado.

⁶ Disponível em <<http://petrolina.pe.gov.br/idosos-redescobrem-a-vida-atraves-de-contacao-de-historias-em-creches/>> Acesso em 18 de novembro de 2019

Assim, é possível legitimar a velhice como um fenômeno biológico que deve ser tratado como processo natural do desenvolvimento humano mas, acima de tudo, cultural e coletivo, sobre o qual as atitudes e modo de operar de seus semelhantes tem impacto sobre o ser. Por esse motivo é tão importante essa caminhada de quebrar estigmas negativos e resignificar o modo de pensar e operar a respeito dessas pessoas, tendo em mente a importância das ações e como elas determinam e afetam esse grupo.

Todos esses estereótipos e pré-conceitos relacionados à figura do idoso estão ligados ao que Castro (2015) nomeia como *idadismo*, que são as atitudes preconceituosas e discriminatórias ligadas à idade que ocorrem de formas institucionalizadas ou não com idosos.

Lutar contra essas visões cristalizadas sobre esses sujeitos na atualidade diz respeito à mudança de pensamento acerca dessas classificações que são pré-concebidas e impostas de uma forma às vezes sutil no modo de pensar individual de cada ser, através do mercado global de estilos que, por meio de aparelhos midiáticos, ditam padrões sobre a identidade das culturas nacionais (HALL, 2006, p.75). Também diz respeito a desafiar estereótipos e pensamentos arraigados que impedem a comunidade nacional de desfrutar sua singularidade e diferenças culturais que nos caracterizam como seres humanos.

É necessário estar atento aos bombardeios midiáticos que não dialogam com uma visão crítica a respeito do assunto e operam de modo a dominar aqueles para quem Mirzoeff (2016) reivindica o *Direito a olhar*, em uma luta para que seja possível romper com a autoridade que sutura a interpretação do sensível para fins de dominação:

O direito a olhar não é meramente uma questão de visão. Ele começa em um nível pessoal com o olhar adentrando os olhos de alguém para expressar amizade, solidariedade, ou amor. Aquele olhar deve ser mútuo, cada um inventando o outro, do contrário ele falha. Como tal, é irrepresentável. O direito a olhar reivindica autonomia, não individualismo ou *voyeurismo*, mas pleiteia uma subjetividade e coletividade políticas (p. 746)

Mirzoeff (2016) discute o direito dos sujeitos ao real que repercute no direito à felicidade, vedada pelos *visualizadores* que medeiam o acesso ao direito. Também demonstra como opera o *sistema de visualidade*, através do qual as autoridades classificam, separam e estetizam os grupos, tal qual ocorre com o sujeito idoso, que

é classificado pelo idadismo, separado nos lares, nas ruas e instituições e, por último, estetizado pela autoridade a partir de estereótipos que constroem seu direito.

1.1 Políticas brasileiras para o idoso

No ano de 1988 foi criada a Constituição Federal, conhecida por fundamentar os princípios e direitos sociais universais e igualitários. Foi um contexto de luta de suma importância para a garantia de direitos para diversas minorias⁷ que implicou, também, na criação, em 1994, da Lei nº 8.842, a Política Nacional do Idoso (PNI), um grande marco para todos que lutaram e lutam para a ampliação e posituação da concepção da velhice no processo de envelhecer.

A PNI tem por finalidade trazer uma atenção aos idosos pautados em pontos indispensáveis como o direito e o reconhecimento de suas várias dimensões do envelhecer, garantindo autonomia, integração e protagonismo social, consequentemente evitando o isolamento e marginalização do idoso.

Em 10 de Dezembro de 1999 foi publicada a Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSI) através da Portaria 13395/GM, a qual se apoia na ideia do cuidado completo à saúde da população em seu processo de envelhecimento, alinhado com a Lei Orgânica da Saúde nº 8080/90 e a Lei nº 8142/94 que ordena o Sistema Único de Saúde (SUS). Através da criação da Portaria 13395/GM, fica atribuída à área da saúde o papel de conduzir o acesso dos idosos a esses serviços, prestar assistência integral e realizar ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, buscando a preservação e melhoria das capacidades dos idosos.

Em 1º outubro de 2003 foi promulgada a Lei nº 10.741, titulada como Estatuto do Idoso que tem por finalidade o compromisso de garantir e promover os direitos da pessoa idosa, tendo um envelhecimento seja ele ativo ou não respeitando e respaldando sua individualidade de existir como cidadão atuante de uma sociedade.

Em seus Artigos 2º e 3º:

Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

⁷ Refere-se a um grupo em situação de desvantagem social

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 2003).

De acordo o Estatuto do Idoso, é de encargo da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público garantir ao idoso uma vida digna com suporte, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, ao respeito e, acima de tudo, o direito ao cuidado e prevenção da violação desses direitos.

A mesma Lei, em seu Art.4º, diz que nenhum idoso será objeto de negligência, de discriminação, de violência, crueldade, opressão, sendo dever de todos prevenir e cuidar para que não ocorra a violação de seus direitos, além de apontar sanções àqueles que descumprirem essas leis, ressaltando o estatuto abrange aos sujeitos com idade a igual ou superior a 60 anos, independente de construções estereotipadas do ser idoso.

Os direitos a saúde, previdência e assistência social são fatores imprescindíveis para atenção do idoso. No Brasil foram criados programas nos últimos anos voltados para idosos como, Escolas Abertas, Universidades Para a Terceira Idade e Grupos e Centros de Convivências, além de Casas Lares, meios institucionais que caminham para a valorização, integração e reconstrução do olhar sobre a velhice.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (revisão do censo de 2013), o país caminha para se tornar um país idoso, onde a pirâmide etária será invertida e a população Brasileira, segundo projeções do Indicador de Envelhecimento (IE), no ano de 2055 haverá um montante de 34,8 milhões de jovens (0-14 anos) e de 70,3 milhões de idosos (60 anos e mais). “O IE será de 202 idosos para cada 100 jovens. Ou seja, haverá mais do dobro de idosos em relação aos jovens”

Tendo consciência que o Brasil caminha para ser um país idoso, é necessário estar atento às questões que são relacionadas a esse sujeito, buscando contribuir para o fomento da autonomia e a positivação desse sujeito na sociedade através de um novo modo de pensa-lo, partindo da observação do próprio sujeito a partir do protagonismo da sua fala e também da escuta.

1.2 A idade e a Arte

Velhice não significa envelhecimento de capacidade, atitude ou comportamento, muito pelo contrário, traz maturidade, liberdade de pensamento, atitude, disponibilidade de tempo, desejo de produzir e compartilhar sua experiência de vida. Arte desperta nessa faixa etária a vontade de fazer, de criar, de superar problemas e, sobretudo de viver. Em seu livro “A necessidade da arte”, Fischer (2015) faz uma contextualização histórica na qual apresenta que o homem primitivo, através da sua relação com outros seres e o mundo, tem a necessidade de expressão e avança refletindo que, por meio da Arte, a humanidade expressa suas necessidades, crenças, desejos e sonhos. Diz, também, que todos têm uma história, individual ou coletiva e as representações artísticas nos oferecem elementos que facilitam a compreensão da história dos povos em cada período.



Figure 3Mostra do idoso produtivo e ativo
Fonte: Agência de notícias São Luís⁸

⁸ Disponível em < <http://www.agenciasaoluis.com.br/noticia/22420/>> Acesso em 18 de novembro de 2019

Os discursos acerca da velhice e do comportamento dos idosos que nos fazem refletir sobre a mentalidade da sociedade ocidental persistem em estabelecer formas de vida ao idoso na família e na sociedade, ironizando cruelmente seu papel, colocando-o como alguém obsoleto, havendo aí, uma inversão de valores, diferentemente da sociedade oriental que valorizam o conhecimento e a experiência como sinônimo de sabedoria.

A arte é vista, ainda, como um modo de promover a inclusão social ao proporcionar acesso aos bens como de transmitir conhecimento e favorecer reflexões sobre a esfera sociocultural em que estão circunscritos (CARVALHO, 2008, p.75).

O universo da Arte, independente da sociedade onde esteja inserido, constrói uma cartografia própria de artistas, tendo como referência o valor artístico da produção indiferente da faixa etária do artista que a produziu. Temos vários exemplos dessa visibilidade, artistas como Tomie Ohtake, Frans Krajcberg, Franz Weissmann e Louise Bourgeois contribuem para que seja construído um olhar positivo sobre a atividade artística e criativa do idoso.

1.2.1 Tomie Ohtake

Tomie Ohtake nasceu em 21 de novembro de 1913, em Kyoto no Japão. Artista plástica japonesa, naturalizada brasileira, é uma das principais representantes do abstracionismo informal. Foi premiada no Salão Nacional de Arte Moderna, em 1960. A partir dos anos 1970, passou a trabalhar com serigrafia, litogravura e gravura em metal. Se destacou com esculturas em grandes dimensões em espaços públicos, sendo que na 23ª Bienal Internacional de São Paulo, em 1995, teve uma sala especial de esculturas. Atualmente, 27 de suas obras são obras públicas, as quais estão em algumas cidades brasileiras. Em São Paulo, algumas dessas obras se tornaram marcos paulistanos, como os quatro grandes painéis da Estação Consolação do Metrô de São Paulo, a escultura em concreto armado na Avenida 23 de Maio e a pintura em parede cega no centro, na Ladeira da Memória.



Figure 4Ladeira da Memória
Fonte: Rosanna Ruttinger/CON via Getty Images⁹

Iniciou a carreira artística por volta dos 40 anos, após ter criado seus dois filhos, os arquitetos Ruy Ohtake e Ricardo Ohtake, que também é diretor do Instituto Tomie Ohtake. De maneira geral, nessa idade a maioria das pessoas está caminhando para a aposentadoria e não pensa em iniciar algo novo, muito menos uma trajetória artística. Pensando nesse contexto da artista idosa, Fanon *apud* Carvalho (2008) diz que:

Eu diria que a Arte capacita um homem ou uma mulher a não ser um estranho em seu meio ambiente nem estrangeiro no seu próprio país. Ela supera o estado de despersonalização, inserindo o indivíduo no lugar ao qual pertence, reforçando e ampliando seus lugares no mundo. (Fanon *apud* Carvalho, 2008 p. 8)

Tomie Ohtake completou 101 anos em 21 novembro de 2014, ainda trabalhando e morreu no dia 12 de fevereiro de 2015.

⁹ Disponível em < https://www.huffpostbrasil.com/2015/02/12/11-obras-de-tomie-ohtake-que-coloriram-sao-paulo-fotos_a_21677569/ > Acesso em 19 de novembro de 2019



Figure 5 Tomie Ohtake
Fonte: Instituto Tomie Ohtake¹⁰



Figure 6 Obra pública de Tomie Ohtake
Fonte: Instituto Tomie Ohtake¹¹

¹⁰ Disponível em < https://www.institutotomieohtake.org.br/o_instituto/tomie_ohtake >. Acesso em 24 de novembro de 2019.

¹¹ Disponível em < https://www.institutotomieohtake.org.br/o_instituto/interna/companhia-brasileira-de-metalurgia-e-mineracao >. Acesso em 24 de novembro de 2019.

1.2.2 Frans Krajcberg

Nascido na Polônia, Frans Krajcberg, durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), perdeu toda a família. Ingressou na Academia de Belas Artes de Stuttgart, na Alemanha. Veio para o Brasil em 1948 e três anos depois participou da 1ª Bienal Internacional de São Paulo com duas pinturas. No Rio de Janeiro, dividiu ateliê com o escultor Franz Weissmann (1911 - 2005). Naturaliza-se brasileiro, e a partir de 1958 alterna residência entre o Rio de Janeiro, Paris e Ibiza. Desde 1972, reside em Nova Viçosa, no litoral sul da Bahia. Enfatizou seu trabalho na escultura utilizando troncos e raízes, sobre os quais realiza intervenções. Viaja constantemente para a Amazônia e Mato Grosso e fotografa os desmatamentos e queimadas, revelando imagens dramáticas. Dessas viagens, retorna com raízes e troncos calcinados, que utiliza em suas esculturas.

O livro de Carvalho demonstra que através da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade que foi analisada CARVALHO (2008, p.9)

Na década de 1980, inicia a série Africana, utilizando raízes, cipós e caules de palmeiras associados a pigmentos minerais. A pesquisa e a defesa do meio ambiente, marcam a obra do artista. O Instituto Frans Krajcberg, em Curitiba, é inaugurado em 2003, recebendo a doação de mais de uma centena de obras do artista. Na etapa final de sua carreira dedicou-se muito mais a fotografias denunciadoras sobre o desmatamento e queimadas no Brasil do que a escultura. Frans Krajcberg morreu em 2017, aos 96 anos totalmente atuante em sua produção artística.



Figure 7Frans Krajcberg

No Sítio Natura, propriedade no sul da Bahia, Brasil, onde viveu os últimos anos de sua vida, o artista deixou sua casa escultura, construída em cima de uma árvore e um grande acervo de suas obras. O espaço, juntamente com o acervo foi doado, em vida, para o Governo do Estado da Bahia para ser transformado em um museu, porém segundo declaração do IPAC – Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia após ser feita uma avaliação no local, o espaço não é adequado para abrigar as obras do artista. “Além do alto custo de manutenção para manter as obras lá, teríamos pouco retorno de público, então vamos sim preservar o sítio e a história do artista lá, mas sob a ótica da preservação ambiental, que norteou a carreira dele”, afirma João Carlos Oliveira, diretor do IPAC. Foi decidido que o acervo percorrerá o Brasil e o mundo durante quatro anos em exposição itinerante. IPAC acredita que até lá, o governo do estado já terá um local definitivo para as obras, sendo a região metropolitana de Salvador o destino mais provável.



Figure 8 Casa de Frans Krajcberg, Nova Viçosa – BA
Fonte: Florestal Brasil¹³

¹²Disponível em < https://www.ufmg.br/revistaufmg/downloads/21/13_pag260a277_fabriciofernandino_franskrajcberg.pdf > Acesso 24 de novembro 2019.

¹³ Disponível em < <http://www.florestalbrasil.com/2014/07/cinco-casas-na-arvore-incriveis.html> > acesso em 18 de novembro de 2019

1.2.3 Franz Weissmann

Segundo informações do Memorial da América Latina (2019), Franz Weissmann nasceu na Áustria em 1914, veio para o Brasil aos dez anos de idade e, a partir de 1942, passou a dedicar-se à escultura figurativa. Seis anos mais tarde, iniciou seus trabalhos abstratos e com geometrização das figuras. Foi professor de desenho e escultura na Escola de Arte Moderna de Belo Horizonte e, no início da década de 1950 participou do movimento concretista e do Grupo Frente.



Figure 9 Franz Weissmann
Fonte: Registro fotográfico de Wilton Montenegro¹⁴

Por volta de 1958, aderiu ao movimento Neoconcreto. Nos anos de 1960, quando estava na Europa, em uma fase expressionista, desenvolveu suas famosas obras de metal dobrado e retomou uma produção construtivista quando retornou ao Brasil após 1965. Faleceu no ano de 2005. Suas obras estão presentes em Museus, instituições culturais, coleções particulares e edifícios empresariais. Obras suas de grande formato podem ser vistas em muitos espaços públicos no Brasil.

¹⁴ Disponível em < <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9471/franz-weissmann> >. Acesso em 24 de novembro de 2019.

Desconstruir para reconstruir, selecionar reelaborar, partir do conhecimento e modifica-lo de acordo com o contexto e a necessidade são processos criadores desenvolvidos pelo fazer e ver Arte, fundamentais para a sobrevivência no mundo cotidiano (CARVALHO 2008, p.9)



Figure 10 Obra de Franz Weissmann
Fonte: Registro fotográfico Romulo Fialdini¹⁵

Franz Weissmann faleceu em 2005 aos 93 anos ainda em processo de produção e realização de exposições.

¹⁵ Disponível em < <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9471/franz-weissmann> >. Acesso em 24 de novembro de 2019.

1.2.4 Louise Bourgeois

Louise nasceu em 1911 em Paris e faleceu em Nova Iorque no ano de 2010 com 98 anos de idade em plena produção artística. Chegou a estudar Matemática na Sorbonne, mas abandonou para estudar Arte. Em 1938 mudou-se para Nova Iorque, onde estudou por dois anos na *Art Students League* e, apenas em 1945 realizou sua primeira exposição individual, com 12 pinturas. No ano de 1951 tornou-se cidadã estadunidense e dava continuidade às suas experiências abstratas carregadas de aspectos psicológicos nas suas obras e, apesar de possuir características formais diferentes do que se observava na escola de Nova Iorque, ela se juntou aos *American Abstract Artists* em 1954.

Existe a geometria euclidiana, mas também existe uma série de outras geometrias para se abrir caminho da rigidez da geometria euclidiana até a liberdade. A geometria euclidiana é reconfortante, porque nada pode dar errado... mas não é a geometria do prazer. É preciso ter diferentes rotinas para sobreviver... geometrias diferentes. Mas a geometria é uma ferramenta... apenas uma ferramenta. É um meio, não um fim. (BOURGEOIS, 2000. p.55)

Em 1973, começou a lecionar em várias instituições, defendendo o uso de imagens sexualmente explícitas na Arte. Houve um período em que suas obras começaram assumir aspectos mais sexualizados como *Fillette* (1968), para tanto teve o amparo de uma crítica feminista. Quatro anos antes de sua morte revelava muita destreza nas mãos, mostrando-se uma artista poderosa e pronta para mostrar suas experiências e emoções ao mundo.



Figure 11 Louise Bourgeois
Fonte: Fundação Iberê Camargo¹⁶

¹⁶ Disponível em < <http://iberecamargo.org.br/louise-bourgeois-uma-vida-que-entrou-para-historia-da-arte/> >. Acesso em 24 de novembro de 2019.



Figure 12 Obra de Louise Bourgeois
Fonte: Site do Museu Guggenheim¹⁷

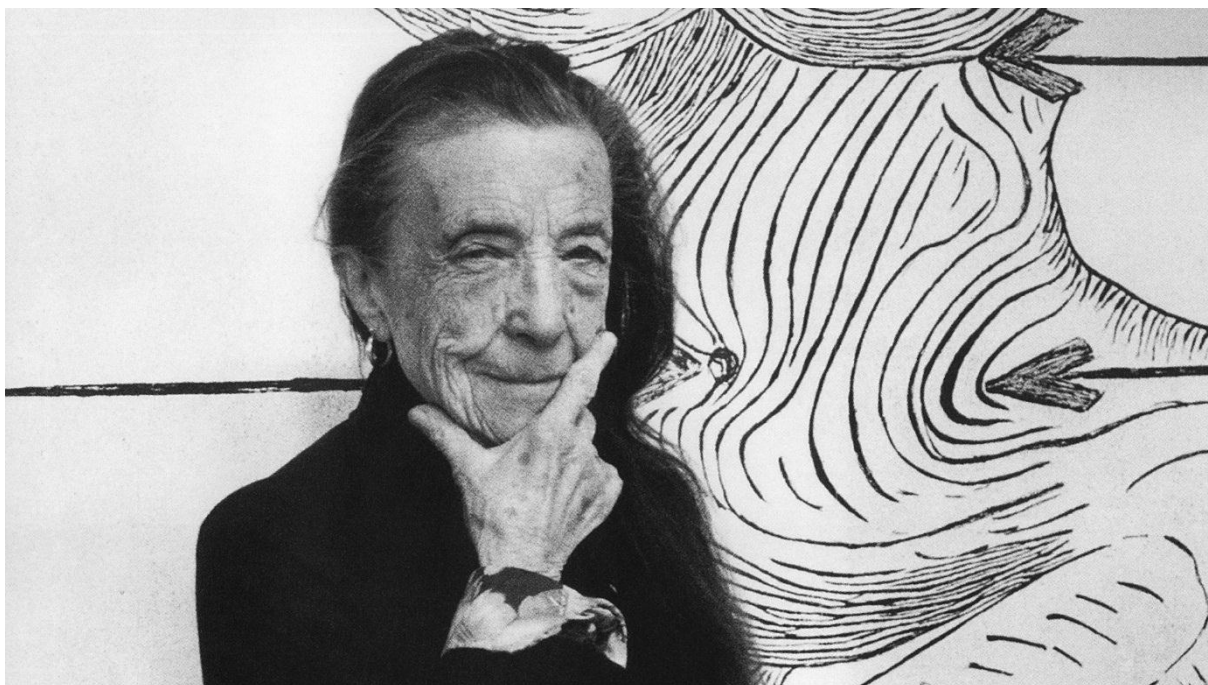


Figure 13 Louise Bourgeois
Fonte: Voorlinden¹⁸

¹⁷ Disponível em < <https://www.guggenheim.org/artwork/10856> >. Acesso em 24 de novembro de 2019.

¹⁸ Acesso em < <https://www.voorlinden.nl/exhibition/louise-bourgeois-to-unravel-a-torment/?lang=en> > Disponível em 18 de novembro de 2019

CAPITULO 2 - O IDOSO E A ARTE

Fischer (2015) fala sobre as transformações da função da Arte desde a pré-escrita até os tempos atuais e como o “artista” pode, através das experiências de vida, dominar, controlar e transforma-las em memória que, por sua vez, pode ser transformada em expressão e, essa, em forma ou material físico através do fazer artístico.

É importante observar que “a emoção para um artista não é tudo; ele precisa também saber tratá-la, transmiti-la, precisa conhecer todas as regras, técnicas, recursos, formas e convenções com que a natureza – esta provocadora – pode ser dominada e sujeitada à concentração da arte.” (FISCHER, 2015, p. 14)

Quando o autor se refere a Arte/artista, ele não está se referindo apenas ao saber artístico institucionalizado, ele reconhece a Arte como uma experiência consequente das experiências humanas. Durante todo o texto, o autor defende o dinamismo da Arte e sua flexibilidade em adaptar-se as diferentes necessidades devido a cada contexto:

Podemos colocar a questão da seguinte maneira: toda arte é condicionada pelo seu tempo e representa a humanidade em consonância com as ideias e aspirações, as necessidades e as esperanças de uma situação histórica particular. Mas, ao mesmo tempo, a arte supera essa limitação e, de dentro do momento histórico, cria também um momento de humanidade que promete constância no desenvolvimento. Jamais devemos subestimar o grau de continuidade que persiste em meio às lutas de classe, apesar dos períodos de mudanças violenta e de revolução social. Como acontece com a evolução do próprio mundo, a história da humanidade não é apenas uma contraditória descontinuidade, mas também uma continuidade. (FISCHER, 2015, p.17)

Somando à visão de Fischer (2015) sobre a necessidade da Arte para que os sujeitos se expressem a partir dela, autores como Papalia (2013) e Hall (2006), que dialogam com a compreensão do processo de envelhecimento como fator multifacetário e construído socialmente.

É possível notar que a Arte segundo Carvalho (2008) tem essa preocupação com a identidade cultural do sujeito visando ressaltá-la através da mesma, possuindo suas diversas ramificações, sejam elas na tradição oral, sejam nos fazeres plásticos.

Goodson (2017, p.27) mostra a relação da Arte com as narrativas de vida e o papel dessas narrativas para o início de um processo de conscientização, em que as

pessoas através de suas narrativas individuais se reconhecem uns nos outros, e a Arte traz um ambiente que propicia dialogar e refletir sobre essas narrativas individuais de raízes coletivas propiciando meios de expressão e luta contra essas experiências negativas: “a literatura e a arte normalmente encontram-se à frente de outros vetores culturais de ideologia no que diz respeito a fornecer-nos novos roteiros, além de definirem nossas narrativas pessoais e ‘políticas de vida’.”

Podemos observar que o ensino de Arte para idosos exige preparo. É necessário levar em consideração necessidades e atribuições de cada sujeito na sua individualidade. Durante o primeiro capítulo pontuamos as diversas formas de ser idoso, percebendo que o processo de envelhecimento é singular de um sujeito para outro, e que deve ser respeitado, compreendido, integralizado e assistidos nos seus direitos.

Avançando na reflexão sobre a Arte na vida desses sujeitos, apresentamos a seguir alguns relatos fruto das observações realizadas em três espaços da cidade de Goiás que trabalham, especificamente, com eles: O Asilo São Vicente de Paulo, o Projeto Conviver e o Curso de Cuidador de Idosos do ITEGO

2.1 As buscas no Asilo São Vicente de Paulo

Essa experiência foi a mais provocadora durante as pesquisas, pois as dificuldades enfrentadas nesse contexto revelavam as limitações das instituições para receber novos projetos e inserção de parcerias. Após participação, como aluno, do curso para cuidadores de idosos e contato com o Asilo São Vicente de Paulo, observamos a necessidade de ofertar, voluntariamente, atividades artísticas para esse público. Sendo assim, a proposta inicial desse trabalho tinha como objetivo contatar o local, observando e pesquisando, tanto suas estruturas organizacionais quanto regimentos internos, espaços físicos, necessidades pedagógicas, entre outros. Acima de tudo o interesse dos sujeitos que ali residem, levando em consideração suas necessidades, capacidades.

Ao mesmo tempo que a instituição manifestou interesse em criar vínculos com os estudantes do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, por meio da implantação de projetos de atividades práticas de Artes, as questões burocráticas organizacionais

e administrativas impediram que o processo de concretizasse. De um lado temos idosos capazes e ávidos por atividades artísticas para composição de seu cotidiano com possibilidade de melhoria da qualidade de vida, de outro temos estudantes de Licenciatura em Artes Visuais ansiosos por aplicarem seus conhecimentos adquiridos no curso por meio de atividades práticas a esse mesmo público. Nossa busca não alcançou a integração entre esses dois elos. Os diversos retornos aos setores administrativos da instituição para efetivação dessa parceria foram frustrantes e não alcançou êxito. Por fim, o falecimento de um dos grandes fomentadores e diretor da Instituição Frei Marcos, com 87 anos de idade, impossibilitou o prosseguimento da pesquisa naquele momento. Sendo assim, houve necessidade de mudança de planos. Em sua dissertação de mestrado, Souza (2010), faz um resumo claro e objetivo para melhor compreensão dessa instituição:

O Asilo São Vicente de Paulo foi inaugurado em 1909, na Cidade de Goiás, construído por iniciativa dos confrades da Sociedade São Vicente de Paulo, a qual foi criada na França na primeira metade do século XIX, por Frederico de Ozanam. Seu objetivo consistia em criar Conferências de Caridade visando o auxílio material e espiritual aos pobres. Em Goiás, este ideal encontrou terreno fértil, e desde 1885, realizou diversas obras de caridade; seus membros visitavam a cadeia e o hospital, deviam de comer, de vestir e de morar a diversos pobres que se amontoavam nas ruas, becos e vilas da antiga Vila Boa. Para otimizar o trabalho, os Vicentinos fundaram o asilo, construído em lugar higiênico e aprazível, nos arredores da cidade. Com a intenção de abrigar indigentes, pobres, desvalidos, inválidos, abandonados e doentes de todos os tipos, o asilo logo se tornaria a materialização do ideal de caridade plantado por Ozanam, e vitrine para os seus membros. Sob a direção interna das Irmãs Dominicanas, o asilo se tornou um espaço sagrado. Com o tempo, diversas pessoas que não se enquadravam no perfil dos internos, almejaram entrar na instituição, onde teriam quem os assistissem. Doação de casas, dinheiro e auxílio junto a pessoas influentes foram os subterfúgios encontrados para conseguir tal intento...

A instituição, tem por função cuidar e auxiliar pessoas em diversas faixas etárias, preferencialmente, idosos acima de 60 anos. Por diversos fatores, essas pessoas têm dificuldade de realizar tarefas diárias de necessidades básicas para sua própria sobrevivência, necessitando, portanto, dos cuidados de pessoas da família ou outros. Quando as famílias não conseguem arcar com esses cuidados optam pela internação de seus idosos em instituições com essa finalidade.



Figure 14 Prédio do Asilo São Vicente de Paulo
Fonte: Acervo do autor



Figure 15 Moradores do Asilo São Vicente de Paulo
Fonte: Acervo do Autor

2.2 As buscas no projeto Conviver

O segundo local, que também recebe idosos, identificado durante a pesquisa foi o “Projeto Conviver Construção e Reconstrução de História e Vivências”, localizado na cidade de Goiás, sediado no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS).

O projeto nasce da compreensão da inversão da pirâmide etária, que a partir desses dados e dessa futura realidade criar e propiciar momentos e espaços para o sujeito idoso, com intuito inicial de valorização do sujeito e a vida do mesmo, propiciando um local de encontro com atividades de vivências e trocas, contribuindo para um envelhecimento saudável a partir da promoção de ações comunitárias, detectando potências e a partir deles propiciar vivências estimulando sua capacidade de escolher decidir, com auxílio e facilitação de profissionais da saúde e outros através de manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, para que através da sociabilidade esse sujeito tenha uma condição de vida onde seu direito a vida e cuidado sejam sanados.

O projeto atende pessoas de diversas faixas etárias da população, desde crianças a idosos. Anualmente são atendidos um total de 248 idosos, sendo 134 pelo CRAS, 114 pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) com parceria a Prefeitura da cidade de Goiás. O projeto tem vínculo com essas três parcerias devido ao seu custo financeiro. Existe desde a década de 80 e frequentemente o grupo gestor e idosos representantes reúnem-se para capacitações e ajustamentos das ações necessárias para efetivação e melhoria do projeto.

O projeto propõe atividades semanais, ocorrendo encontros todas as quartas-feiras do mês, no espaço Centro de Convivência Comary Mendanha, que possui toda estrutura física necessária para o bom cumprimento da ação. Dispõem de um local com área de lazer, tenda, cadeiras, mesas, salão de dança coberto, material sonoro, entre outros.

A prefeitura colabora ofertando transportes que facilitam o acesso aos envolvidos de suas residências até o local e vice versa. Durante a observação da pesquisa, foi possível identificar dedicação e capacitação por parte da equipe gestora e que, acima de tudo, existe preocupação em proporcionar autonomia e participação atuante aos sujeitos envolvidos.

Entre ações da área da saúde e atividades físicas, são planejadas atividades artísticas como dança, música e Artes Visuais. O projeto possui vários profissionais a disposição dos idosos que podem ser acionados quando necessário, facilitadores, palestrantes. Observado que os idosos convivem em harmonia independente de idade, crença religiosa, gênero, classe social ou grupo étnico. Além de estarem sempre em contato no espaço do Conviver, estão em constante comunicação por telefone móvel

ou fixo. Alguns tem maneiras peculiares ao se vestirem, tendo o cuidado de estarem bem apresentados ou utilizando trajes típicos como chapéus e botas de couro. O local também é frequentado por idosas do Asilo São Vicente de Paulo, foi observado que as mesmas são mais passivas, ficando boa parte do tempo sentadas em suas cadeiras enquanto as outras dançam e se divertem.

Após observar esses locais e suas potencialidades, podemos perceber que o processo de ensino aprendizagem para a fase da terceira idade é um assunto a ser repensado no campo da metodologia para o ensino/aprendizado da Arte. A construção e ocupação do sujeito e de seus espaços por meio de atividades artísticas poderá constituir uma retomada as memórias e tradições como resgate de auto estima e valorização dos envolvidos, segundo Barbosa *apud* Carvalho (2008, p. 7) “basta que o cérebro funcione, basta não estar em estado de coma para possível estabelecer alguma ligação com a arte ou através dela”.

Figure 16 Idoso ministrando palestra sobre cuidados com a pele no CRAS – GO
Fonte: Acervo do autor



Figure 17 Atividade artística musical no Conviver
Fonte: Acervo do autor



Figure 18 Truco no Conviver
Fonte: Acervo do autor

2.3 As buscas no ITEGO

Na cidade de Goiás temos uma instituição que oferta cursos que prepara pessoas para atuarem como Cuidadores de Idosos, o Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Goiandira Ayres do Couto (ITEGO). A comunicação com a equipe gestora da Instituição foi de fácil acesso, foram realizadas entrevistas com os estudantes do curso, em sua maioria mulheres em diversas faixas etárias. Muitas atuam na área, tanto na cidade de Goiás quanto em outras da redondeza. Relataram que buscam aprimorar seus conhecimentos na área.



Figure 19 Professor e alunas do curso de cuidador de idosos turma 2019
Fonte: Instagram¹⁹

¹⁹ @itegogoiandiraayresdocouto



Figure 20 Aula pratica de primeiro socorros com o corpo de Bombeiros da Cidade de Goiás
Fonte: Instagram²⁰



Figure 21 Aula pratica de primeiro socorros com o corpo de Bombeiros da Cidade de Goiás
Fonte: Instagram²¹

²⁰ @itegogoiandiraayresdocouto

²¹ @itegogoiandiraayresdocouto

2.3.1 Experiências relatadas

A seguir encontram-se transcritos e trechos importantes referentes as entrevistas realizadas com as mulheres matriculadas no curso de Cuidador de Idosos do ITEGO turma 2019

Entrevistado 1 (na integra)

O que me motivou e porque eu já cuidava de pessoas idosas, mas a gente tem muito cuidado, as vezes temos dúvidas o melhor jeito de pegar, até pra gente mesmo não se machucar, como lidar com algumas situações pois o idoso é um pouco mais difícil que cuidar de criança, já tenho experiência mas através do curso além do diploma, que é importante porque aqui na cidade as contratações são feitas por indicação e influencia, então já é uma especialidade a mais que ela vai ter

Lei que obriga a assinar a carteira como cuidador, nós tiramos a carteirinha juntamente com certificado segundo o que elas entenderam pelo professor

Muito importante aprendemos primeiro socorros, a fazer a fisioterapia em casa

Aqui no curso a gente teve praticamente aulas pratica nessa situação, eles fizeram na gente o fisioterapeuta, a mulher do Samu veio trouxe o boneco aprendemos a ressuscitação

Tive experiência com vários graus de necessidades alguns que só precisava auxiliar no horário dos remédios e conferir se eles estão sendo tomados, mas eu tive uma idosa que era totalmente dependente ai eu tinha que dar banho troca de roupa fraudar

O curso me mostrou muitas coisas que acertei mais também que errei

Entrevistado 2 (na integra)

Também trabalhei por um tempo pois com diploma e fácil de arrumar outro trabalho e principalmente pelo reconhecimento pois atualmente não existe reconhecimento as pessoas quer que cuidam bem e pagar pouco, tendo um diploma nós podemos receber uma valorização maior

O curso foi bom para aprimorar o conhecimento porque tudo que aprendi foi na “tora”

Tivemos aulas presencial pratica com fisioterapeuta, nutricionista, enfermeira do samu que deu aula pratica de primeiros socorros, então já sabemos lidar com as situações mais delicadas

Aprendemos a lidar a sonda a coloca, algumas aprendi outras já sabia mais aprimorou minha técnica

A primeira experiência que tive foi com alguém que necessidade de um cuidado mais forte ela queria banha de meia em meia hora eu tinha que fechar o registro de agua pra ela não fica banhando senão ia ressecar a pele, o segundo sofreu um AVC eu dava banho, limpava quando ele fazia o número 2 eu ficava 24h do dia com ele ia fazer fisioterapia quando ele terminava no asilo ia pra casa e continuava ajudando ele então assim ele precisava de mim pra tudo

A gente ta lá e pra isso pra observar horário de comida medicação

A jornada de trabalho varia de cada pra cada devido a necessidade

Entrevistado 3 (na integra)

Não tivemos nada de arte foi mais fisioterapia como cuidar, tem que incentiva o idoso a fazer as coisas ajudar a aumentar a estima para ele se ativar sozinho

Sempre tive vontade de fazer, já trabalhei no município e sou atualmente aposentada, mas tem muitas pessoas idosas na família inclusive meu pai, fiz para saber ter mais informação e poder cuidar melhor dele

Entrevistado 4 (na integra)

Trabalhei durante 4 anos com um idoso na verdade dois e é isso eu acho que tenho paciência, porque tem que ter paciência “eles são idosos mais viram crianças”

Saber o direito deles

Uma precisava só de remédios e a outra precisava de fraudar, banha, andar, eu tinha que fazer exercício com ela, era bem mais complicado porque nem levanta ai as vezes como eu não ficava no local tempo todo e era cuidado pela filha e se a agua acabasse a a filha não lembrasse de colocar ela ficava com sede, já tive várias vezes que cheguei e ela estava com sede e com fome, porque ela se comunicava mas ficava

num quarto separado e os familiares iam pouco lá e não dava conta de grita então ela passava da hora de comida água e essas coisas a gente tem que ficar atento até por causa da medicação eles tem que se hidrata sempre

A minha se apegou tanto a mim que tinha coisa que ela não fazia se eu não estivesse

2. 4 Pensando a Arte nesses espaços

Carvalho (2008), autora de um dos primeiros livros brasileiros a abordar o ensino de Arte em ONGs, traz contribuições importantes para as reflexões nesse trabalho. Ela parte de experiências de ensino de arte em instituições voltadas para o atendimento de crianças e adolescentes em situação de risco na Região Nordeste e defende a importância do planejamento das atividades de modo articulado de acordo com as características do contexto e conveniência de cada indivíduo envolvido na experiência de arte-educação.

É possível notar que em nenhum dos espaços pesquisados há a presença de arte-educadores nas equipes nem mesmo há menção a esses profissionais ou às experiências de arte nos projetos ou currículos, apesar de que experiências da dança no Conviver, ou tais e tais que observadas, podem ser consideradas, a partir da perspectiva de GRIO, FISCHER E FANON como experiências de arte-educação. (MARTINS). Narrativas, que ainda individuais, são compartilhadas de alguma forma, devido aos seus contextos históricos (GOODSON, 2017, p.45), geográficos e culturais, nos quais a forma que são contadas mudam a narrativa de uma experiência individual para outra, sendo individualidade tanto quanto coletiva.

Através da compreensão da importância de visibilizar outras narrativas, é possível pensar sobre a maneira como o ensino de arte pode fomentar a autonomia dos sujeitos. Essa autonomia pode ser ligada ao *processo ascensão das narrativas não hegemônicas*, a respeito do indivíduo, levando em consideração seus direitos, necessidades e diversas formas de ser idoso.

Partindo das observações nos locais, foi possível compreender a necessidade que muitas pessoas pertencentes a esse grupo em específico tem de se relacionar e comunicar. Os sujeitos tem prazer em narrar/contar histórias, falando vezes sobre si, vezes sobre suas experiências e vivências, através da necessidade observada é

possível correlaciona-la com a Pedagogia Griô, que possui um papel importante e pode vir a ser integrada ao planejamento das ações de ensino-aprendizagem de Arte.

A Pedagogia Griô (Pacheco, 2012) é uma pedagogia criada pela educadora Lillian Pacheco, a partir da sua prática pedagógica no Grãos de Luz e Griô, Lençóis Bahia. Oferece uma iniciação pedagógica da escola e de griôs aprendizes para integrar mito, arte, ciência, história de vida e todos os saberes e fazeres tradicionais da comunidade. Coloca como centro do saber a vida, a identidade e a ancestralidade dos estudantes. A vivência, a oralidade e a corporeidade são referências do processo de elaboração do conhecimento; e os griôs e mestres protagonistas na educação da comunidade.

Tem como referências pedagógicas – educadores e pesquisadores brasileiros da educação biocêntrica, da teoria de Paulo Freire, da educação para as relações étnico raciais positivas, e dissertações acadêmicas que já versam sobre a própria pedagogia griô.

A experiência através da narrativa serve para auxiliar o sujeito a retomar suas experiências através da memória, e por meio da Arte abordar, expressar essas questões “A arte não só precisa derivar de uma intensa experiência da realidade como precisa ser construída, precisa tomar forma através do objeto.” (FISCHER, 2015, p.14).

Para que essa experiência seja efetiva é necessário um domínio prévio ou conhecimento acerca de como deve ser construída esse fazer artístico. “A emoção para um artista não é tudo; ele precisa também saber trata-la, transmiti-la, precisa conhecer toda as regras, técnicas, recursos, formas e convenções com que a natureza – esta provocadora – pode ser denominada e sujeitada a concentração da arte.” (FISCHER, 2015, p. 14).

Entender e refletir sobre esses processos são de extrema importância, pois quando os mesmos são encarado sem uma reflexão profunda o *direito à vida* do sujeito é de certa forma negado. Segundo Sung (2007, p.43)

“Quando o processo educacional não ajuda o educando a conhecer ou construir um sentido que faça valer a pena lutar pela vida e pelo processo de humanização, esse mesmo processo educacional acaba por não oferecer sentido a sua própria ação educativa.”

Através dessa ascensão das narrativas alinhada ao processo de ensino-aprendizado para propiciando voz e protagonismo a essas pessoas, através da escuta

sobre suas experiências vividas “uma educação que não é capaz de revelar progressivamente o sentido do ato de se esforçar para aprender também não é capaz de revelar um sentido de vida mais humano” (SUNG, 2007, p.49)

Esse esforçar para aprender está ligado a escuta, e a autonomia desses sujeitos idosos, ligado a busca de compreender e auxilia-los naquilo que possível para contribuir.

O entusiasmo seria fruto do reconhecimento de que a educação é mais do que uma mera atividade profissional em troca de um salário; do reconhecimento de que a educação é um dos principais meios hoje para salvar vidas humanas. Mas, ao mesmo tempo ela tem a plena consciência de que não basta uma boa educação sem mudanças estruturais na sociedade e no Estado. Por isso, o entusiasmo deve nascer também do assumir uma causa maior: a luta por mudanças éticas, políticas e econômica na sociedade. (SUNG, 2007, p.124)

A partir do autor é possível observar que de nada adianta se a educação não está ligada de alguma forma com esse processo de conscientização ligada aos movimentos sociais que garantem esses direitos.

As narrativas abarcam um leque de possibilidades, pois através delas é possível relatar experiências que nos rodeiam, e nos constituem enquanto sujeitos sociais. Esse processo de conscientização social através da educação para que mudanças ocorram, podem ser efetivados através do processo de ensino aprendido da “Arte é o meio indispensável para essa união do indivíduo como o todo: reflete a infinita capacidade humana para a associação, para a circulação de experiências e ideias.” (FISCHER, 2015, p.13)

É possível relacionar a Arte tendo essas narrativas de vidas para o início de um processo de conscientização, onde as pessoas através de suas narrativas individuais se reconhecem uns nos outros, e a Arte entra, trazendo um ambiente que propicia dialogar e refletir sobre essas narrativas individuais de raízes coletivas tanto “a literatura e a arte normalmente encontram-se à frente de outros vetores culturais de ideologia no que diz respeito a fornecer-nos novos roteiros, além de definirem nossas narrativas pessoais e ‘políticas de vida’.” (GOODSON, 2017, p.27) propiciando meios de expressão e luta contra essas experiências negativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca tanto para compreender o lugar da Arte na educação de idosos quanto para reencontrar uma perspectiva humanizada sobre Arte e a Arte-educação foram os condutores desse processo de pesquisa e dessa etapa importante da construção da identidade docente do Arte/educador. Nesse percurso foi possível avançar na compreensão das especificidades desses sujeitos a partir da pesquisa documental e, especialmente, das trocas oportunizadas nas observações realizados no Conviver e no ITEGO.

Os conflitos gerados ao longo da pesquisa somados às reflexões trazidas por Fischer (2016), Carvalho (2008) e Goodson (2017), em meio as buscas realizadas nos espaços, desconstruíram e reconstruíram múltiplos aspectos do modo de pensar e existir como Arte-educador. Os contatos reais e diretos com os idosos envolvidos com as instituições pesquisadas serviram de base para ampliação dos conhecimentos. Podendo ser considerados, na verdade, Griôs, metáfora da memória e ancestralidade do povo brasileiro, também chamado de mestre ou conhecedor empírico.

Essa investigação leva a refletir sobre o desempenho do ensino de Arte nessas instituições e sua influência na vida dos envolvidos. Conclui que a pessoa idosa vive uma dimensão de conhecimento e liberdade específicas que precisam ser respeitadas, necessitamos conhecê-los melhor, ouvir suas experiências de vida, suas esperanças e desejos, valorizar seus conhecimentos, pois o que os idosos já fizeram em toda sua plenitude de vida passada, ninguém pode apagar. Os idosos contemplam melhor o que o tempo eterniza

REFERÊNCIAS

ASILO SÃO VICENTE DE PAULO. **Missão**. Goiás, 13 de novembro de 2019. Facebook: usuário do Facebook. Disponível em <https://www.facebook.com/pg/asilosvpgoiasgo/about/?ref=page_internal>. Acesso em 13 de novembro de 2019.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências**. Diário Oficial da União, 2003.

CARVALHO, Livia Marques. **O ensino de artes em ONGs**. São Paulo: Cortez, 2008

CASTRO, G. Precisamos discutir o idadismo na comunicação. *In: Comunicação & Educação*, v. 20, n. 2, p. 101-114, 1 out. 2015. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/102306>>. Acesso em 15 de novembro de 2019.

FEDERAL, Senado. **Constituição**. Brasília (DF), 1988.

GRÃOS DE LUZ E GRIÔ. **Pedagogia griô: O que é?**. 2019. Disponível em <<http://graosdeluzegrio.org.br/pedagogia-grio/>> Acesso em 18 de novembro de 2019

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro, 2006

IBGE, IBGE Censo. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasil 2013.

MARTINS, Raimundo *et al* (Orgs.). **Pesquisa narrativa: interfaces entre histórias de vida, arte e educação**. Ed UFSM, Santa Maria, 2017

MASCARO, Sonia de Amorim. **O que é vehicle**. São Paulo, 2004.

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA. **Biografia Weissmann: Buscando la esencia**. 2019. Disponível em <<http://www.memorial.org.br/2012/01/biografia-weissmann/>> Acesso em 20 de novembro de 2019.

MIRZOEFF, Nicholas. O direito a olhar. **ETD-Educação Temática Digital**, v. 18, n. 4, p. 745-768, 2016.

MORAES, Cristina de Cássia Pereira *et al*. **Patrimônio cultural da saúde em Goiás: instituições hospitalares, assistenciais, de ensino e pesquisa**. Editora UFG, 2017

PAPALIA, Diane E *et al*. **Desenvolvimento humano**. Artmed Editora, 2013.

SOLOMON R. GUGGENHEIM MUSEUM. **Louise Bourgeois. New York**, 2019. Disponível em <<https://www.guggenheim.org/artwork/artist/louise-bourgeois>>. Acesso em 24 de novembro de 2019.

SOUZA, Rildo Bento de. **Pobres, doentes e desvalidos: o asilo são vicente de paulo na cidade de goiás (1909-1935)**. Dissertação. Goiânia; UFG, 2010<https://pos.historia.ufg.br/up/113/o/DISSERTA_____O_RILDO_BENTO_DE_SOUZA_parte_001.pdf> Acesso em 18 de Novembro de 2019

SUNG, Jung Mo. **Educar para reencantar a vida**. 2 Edição. Editora Vozes. Petrópolis, Rio de Janeiro Vozes, 2007